

S. PAULO

# IMPrensa YTUANA

BRAZIL

Orgam imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

## EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos e quintas-feiras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. . . . . 10\$000  
Por seis mezes. . . . . 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagos a vista.

## IMPrensa YTUANA

5 de Julho de 1883.

Força publica

Não pôde ser boa uma administração policial que não tem á sua disposição a força precisa para garantir a ordem e a tranquillidade publicas porque, infelizmente, todos os cidadãos não conhecem e nem cumprem os seus deveres, desviando-se assim do terreno da legalidade na pratica de seus actos.

Entretanto, é forçoso confessar, é quasi geral por parte das autoridades policiaes da provincia a reclamação de força publica que as auxilie no desempenho dos deveres de seus cargos.

Sem querer apreciar a justiça ou injustiça d'essas reclamações, não podemos deixar de lamentar que o Sr. Dr. Chefe de Policia, deixando, quasi sempre de attendê-las nem ao menos as julgue merecedoras de uma resposta justificativa de sua recusa.

Esse procedimento, que não queremos attribuir á negligencia, e antes acreditamos que possa ser justificado por circunstancias, que não nos é dado conhecer, tem motivado, entretan-

to, muitos pedidos de demissões de autoridades que se considerão por elle desprestigiadas e acoçoado em muitas localidades a pratica de delictos, que não serião commettidos si da parte dos delinquentes houvesse a certeza de que não poderião escapar á acção da justiça.

Com o intuito de impedir que entre nós se dêem factos, que deploramos, semelhantes aos que se dão em outras localidades da Provincia, revestindo a autoridade e todo o prestigio e respeito, vamos pedir ao Dr. Chefe de Policia o cumprimento da lei que regula a distribuição da força publica pelas diversas localidades da provincia.

O acto de 12 de Junho expedido pelo Governo Provincial, em cumprimento da lei n. 33 de 30 de Março do corrente anno, determina que o corpo policial permanente componha-se de 1.101—praças e, na tabella para a distribuição dos destacamentos pela provincia, que o destacamento d'esta cidade tenha 10 praças, inclusive um forriell.

Sem entrar na apreciação da injustiça com que foi feita a distribuição da força, já excluindo-se da tabella muitas Villas, como Araraquara, Indaiatuba, Cabreuva, Nazareth, e outras, ao passo que forão n'ella contemplados logarejos como Cutia, Pinheiros, Escada, Lagoinha e Sapé; já distribuindo-se a localidades pequenas, e de pouca população relativamente a outras, numero de praças igual ou maior do que a cidades populosas e que se constituem centros para as localidades vizinhas, cujas requisições de força têm necessidade de satisfazer

como se vê examinando a tabella, que deo ás villas de Brotas, de Santo Antonio da Cachoeira, de Queluz, de Santa Cruz do Rio Pardo, do Belém do Descalvado e de S. João do Rio Verde, todas inferiores e menos populosas do que Ytú, destacamentos de 10 praças ás tres primeiras, de 11 á quarta e á quinta e de 12 á sexta, ao passo que á esta cidade coube sómente o numero de 10 praças, ainda com a obrigação de dar força, quando fôr preciso, para Indaiatuba, Cabreuva, Bomfim e Salto; limitamo-nos á dirigir a seguinte pergunta ao Dr. Chefe de Policia:

Porque não se dá a esta cidade um destacamento de 10 praças, como manda a lei?

Prevemos que S. S.<sup>a</sup> nos poderá responder que o corpo policial não está completo; mas n'esse caso nós lhe retorquirmos: Si o corpo policial está completo é, pelo menos, uma irregularidade não se cumprir a tabella annexa ao acto de 12 de Junho, si não está, o que faz S. S.<sup>a</sup> que, pelos meios que a lei lhe fornece, não preenche os claros n'elle existentes?

Temos fé que S. S.<sup>a</sup> saberá cumprir o seo dever, mesmo por que os factos estão provando a necessidade de ser satisfeita a nossa reclamação.

S. S.<sup>a</sup> já tem conhecimento do conflicto que houve em Indaiatuba no dia 29 de Junho, provocado por uma turma de italianos que se embriagam para fazer desordens e ha muito tempo vaticinado, porque Indaiatuba em materia de policia está *muito adiantada*: nem uma praça para remedio.

O Dr. Juiz Municipal que foi

á Indaiatuba, lá deixou, de accordo com o sr. Delegado duas praças, ficando assim reduzido a cinco o numero das existentes aqui; entretanto a cadeia tem tres criminosos accusados de tentativa de morte e a cidade deve ser policiada diariamente.

Deixará S. S.<sup>a</sup> ainda d'esta vez, de completar o destacamento aqui estacionado?

Julgamos pequeno o numero de 10 praças, mas como a lei assim o determinou, pedimos apenas o seo cumprimento.

A satisfação da nossa reclamação é portanto o cumprimento da lei, e, nós esperamos que a lei seja cumprida.

## CORRESPONDENCIA

Paris, 1 de Junho de 1883.

Summario: A cerimonia da coroação em Moscow.—O manifesto do Czar Alexandre 3.<sup>o</sup>—O epilogo da festa em algari-mos.—A questão do Tonkin em França.—Morte de Abdel-Kader e de Eduardo de Laboulaye.

A Russia envia-nos cada dia uma noticia mais maravilhosa a proposito das festas que ahí se vão succedendo. Hoje é a vez da coroação propriamente dita e antes de tudo devemos notar que maior ordem tem sempre reinado de maneira a garantir a paz e a tranquillidade. Ás 7 horas da manhã do dia 27 as salvas de artilharia e os sinos das igrejas dão o signal da festa, e o povo desde muito cedo occupa não só os arredores do Kremlin como todos os lugares não reservados do interior. A partir de 8 horas só se pode ahí entrar com cartões de convite ou para as tribunas situadas na passagem do prestito ou para a igreja da Assumpção, cuja pequenez limitou extraordinariamente o numero dos convites a ponto de não serem reservados mais que 80 lugares para todo o corpo diplomatico. As torres e flechas do Kremlin assim



como todo o trajecto até ao palacio Alexandrowitch acham-se ornadas de bandeiras, trophêos e estandartes com cores nacionaes, predominando o encarnado que produz um bello effeito. Pelas 8 horas e meia começa a chegada dos convidados, primeiramente pela diplomacia toda encorporada, depois pelo grã duque herdeiro, acompanhado da familia imperial, principes estrangeiros, damas da côrte etc., e finalmente o som dos clarins annuncia a chegada de SS. MM.

No interior da igreja, sob um doce de velludo encarnado bordado a ouro e com as côres imperiaes eleva-se um estrado de 6 a 7 degrãos onde estão collocados os dois thronos historicos dos czars Miguel e Alexis Michaelomitch. sendo o 1º de marfim artisticamente trabalhado, destinado ao imperador e outro, de prata dourada incrustada de pedras preciosas, à imperatriz. — Adiante dos thronos estão duas mezas cobertas de brocado de ouro e em cima das quaes acham-se as insignias da coroação. A grande corôa é avaliada em 3 milhões de rublos e a pequena, de um trabalho mui delicado, em meio milhão. Quanto ao sceptro, esse contem um dos maiores diamantes conhecidos pesando 194 quintaes e 3/4 e tendo o volume de um ovo de pomba. Dizem que essa preciosidade, que constitua o olho do idolo de Brahma, foi subtrahida por um francez que o vendeu ao rei da Persia Nadirchah. Depois da morte deste um armenio comprou-a em Bagelad por 50 mil piastras e vendeu finalmente à imperatriz Catharina em 1772 por 450.000 rublos!

Durante a cerimonia só os principes estrangeiros e os membros do corpo diplomatico podem sentar-se; a familia imperial e os dignatarios conservam-se todo o tempo de pé segundo o uso orthodoxo.

SS. MM. fazem a sua entrada no templo as 10 horas, no meio das aclamações entusiastas de uma enorme massa de povo e ao transporem o lumiar inclinam-se 3 vezes diante da porta dos Czars e dirigem-se então para o throno. Os mestres de ceremonias com o pessoal da côrte e o commandante dos cavalheiros guardas de espada desembainhada collocam-se por detrás. Os arcebispos, archimandritas e o clero officiante formam duas linhas entre os degrãos do throno e a porta santa e o côro entoa um psalmo. O imperador em alta voz faz a profissão de fé orthodoxa em face do metropolitano de Novgorad e depois ajudado por este e pelo metropolitano de Kiev toma o manto imperial e o collar de diamantes da ordem de S. André. O metropolitano de Novgorad deita-lhe

a benção pondo-lhe as mãos em cruz sobre a sua cabeça e então elle tomando a grande corôa e com o sceptro na mão direita e o globo na esquerda senta-se no throno. A imperatriz a um apelo seu vem ajoelhar-se diante d'elle que lhe toca a cabeça com a sua corôa e depois então collocallhe a outra de menor dimensão. O clero e toda a assistencia, a familia imperial e a imperatriz felicitam o imperador fazendo 3 profundas reverencias sem deixarem os seus respectivos lugares. Seguem-se as orações, durante as quaes todos se ajoelham excepto o imperador que conserva-se de pé. Depois de sas orações, o imperador deixando a espada, dirige-se com a imperatriz para a porta santa onde o metropolitano de Novgorad que traz a amphora preciosa contendo os santos oleos, ahi introduz o raminho de ouro preparado para esse fim e com elle unge a fronte, as palpebras, as narinas, o peito e as mãos do imperador, pronunciando as palavras sagradas: *Impressio domni Spiritus Sancti*. A imperatriz recebe tambem a unção, mas na fronte somente. Penetrando no sanctuario, os prelados officiantes segurando-lhe o manto imperial, o Czar communga como os sacerdotes, isto é, tomando separadamente o corpo e o sangue de Christo. Um dos arcebispos apresenta à S. M. o vinho e um outro a agua para as abluições. A imperatriz communga segundo o rito usual. SS. MM. tomam de novo lugar no throno, recebendo novas felicitações dos assistentes por 3 reverencias.

A's 3 horas da tarde é terminada a cerimonia.

Nesse mesmo dia appareceu o manifesto que occupa umas 6 columnas de impressão e cujos pontos mais importantes são:

Desobrigação de todos os arrendamentos vencidos até 1º de Janeiro de 1883, do imposto pessoal das contribuições directas e indirectas, e modificação da lei penal a um sentido conciliador. Concedeu uma amnistia parcial das penas incorridas por delictos e abole a vigilancia da policia. Autorisa a volta à Russia dos refugiados que passaram a fronteira e de todos que tomam parte na insurreição da Polonia sem distincção de classes. Plena e inteira amnistia a todos excepto todavia aos assassinos, salteadores e incendiarios. Os festejos continuarão em Moscow até o dia 8 em que deve haver uma grande revista, regressando SS. MM. no dia 9 de Junho a S. Petersburgo.

O governo russo despence com essa festa excepcional a modica somma de 46 milhões de francos!

— Em Franca a questão do Ton-

kin tomou um character mais grave.

Enquanto a camera discutia a concessão de fundos para a expedição, o comminante Riviere que se achava ha 3 mezes no forte de Hanoi bloqueado pelos annamitas, vê se, para poder desembarçar-se, na contingencia de dar-lhes um assalto e ahi perde a vida. Essa mallograda noticia transmitida à camera pelo ministro da marinha consegue, já um pouco tarde é verdade, a votação immediata do credito pedido com uma unanimidade de perto de 500 membros votantes. Essa expedição que até agora seria pacifica, vai determinar hoje serias complicações com a China e talvez mesmo que haja intervenção da Inglaterra, segundo o *Times*. O governo chinês to na medidas de precaução na fronteira tonkinez, mas sem querer oppor-se a que os Francezes destorrem-se dos annamitas, parece contudo resolvido não só a manter os seus direitos sobre o Tonkin como tambem a não admittir a conquista desse paiz por uma potencia estrangeira qualquer nem a aceitar o protectorado francez, salvo condições ainda a determinar.

— Annunciamos, para terminar, a morte de dois vultos importantes, de dois grandes lutadores se bem que em campo completamente diverso; Elucido Laboulaye fallecido em Paris na manhã do dia 26 e Abdel-Kader em Damasco victima de uma molestia de coração em idade de 76 annos. Depois de uma luta incessante contra a Franca, que começou por occasião da conquista da Algeria e que durou 15 annos, foi afinal o Emir feito prisioneiro em 1847 e sendo conduzido em Franca teve de ahi ficar, por causa da revolução, até 1852 em que Napoleão 3º deu-lhe a liberdade. Chagado a Turquia foi habitar Broussa que deixou em 1855 em virtude do terremoto, indo afinal residir em Damasco donde nunca sahio senão a passeio. Pela exposição universal de 1867 esteve elle em Paris. Por occasião da carnificina de christãos na Syria, prestou elle immensos serviços aos Francezes, sen lo por isso condecorado com a grã cruz da Legião de honra.

O facto seguinte é uma boa amostra da elevação do seu character: Alguns viajantes estrangeiros e *touristes* pensavam lisongear os seus ressentimentos indo-lhe narrar as derrotas que a Franca experimentava por parte da Allemanha em 1870. Abdel-Kader pede licença às suas visitas para retirar-se por alguns momentos e quando voltou ao salão trazia ao peito o grande cordão da Legião de honra. Foi o

mo-lo porque elle fez comprehender aos visitantes a inconveniencia da sua linguagem.

— Eduardo Laboulaye, o eminente administrador do Collegio de Franca d'onde era professor de legislação comparada desde 1849, nasceu em Paris em 1811. Apesar portanto do seu merecimento incontestavel, o politico e sabio juriconsulto não percorreu a sua longa carreira sem cruéis e amargos dissabores. Durante o Imperio, considerado pelos seus escriptos como chefe do partido liberal, foi derrotado 3 vezes, tendo sempre de ceder o lugar aos candidatos officiaes. Sómente em 1871, depois da guerra é que conseguiu entrar no parlamento e em 1873 sendo nomeado senador inamovivel.

Para a sua grande nomeada no estrangeiro, além de outros trabalhos, concorreram os dois romances allegoricos, que obtiveram immenso successo: *Paris en Amerique* e *Prince Caniche*. Das suas outras obras 2 foram coroadas pela academia das inscripções de que elle depois fez parte, e uma outra — *Ensaio sobre a condição politica e civil da mulher* foi coroada pela academia de sciencias moraes e politicas. Mas, sempre candidato infeliz, passou ultimamente pela decepção de vêr a academia Franceza preferir-lhe o Sr. Maxime du Camp. O seu funeral, segundo o seu desejo, foi feito com toda a simplicidade.

## GAZETILHA

**Estrada de ferro de Itú a Iguape.** — Lê-se no *Diario de Sorocaba* de 1º do corrente:

«Informam-nos que em exploração da projectada estrada de ferro da cidade de Itú a Iguape, passando pela fabrica de S. João do Ypanema, estiveram na villa do Campo-Largo, seguindo com direcção à Iguape por diversos bairros deste municipio, os srs. Henrique E. Bauer e Otto Druide, engenheiros encarregados pelo concessionario, sr. commendador Vergueiro.

«Consta-nos que julgaram elles de toda a exequibilidade o projecto.

**Engenho Central de Capivary.** — Pessoas vindas d'essa localidade nos dizem que merece uma visita o engenho central, que ahi está assentando a companhia de que é director o estimavel cavalheiro o sr. Henri Raffard.

Trabalham actualmente 130 operarios, que já têm construido uma grande parte dos alicerces que medem 1,50 e 2 metros de profundidade e largura.



Os tijollos vão também sendo fabricados por estas que queimão em cada fornada 200.000, consumindo 200 carros de lenha e as vezes mais.

O engenho ficará, depois de prompto, a 2 kil. da cidade, e está rodeado de terra muito boa para o plantio de canna e na qual poderão ser plantados 150 a 200 quartéis.

Os machinismos já se acham em Santos e os trabalhos vão sendo executados sob a habil direcção do dr. George Tyndall.

Conhecedor da actividade do sr. H. Raffard, acreditamos que em breve tempo ficará prompto o engenho central de Capivary.

**Barão de Guajará.** — A respeito d'esse distincto cidadão, nomeado Presidente desta Provincia, diz a *Patria*, nossa collega da côrte e insuspeita à *Provincia*, porque advoga as mesmas ideias politicas o seguinte:

«Estão nomeados varios presidentes de provincias; e entre elles, a excepção do sr. Raiol, barão de Guajará, não vemos que os outros se tenham recomendado para *chefes* do executivo nas provincias, por obras praticas de administração dignas e nota».

**Vice-Presidentes.** — Foram exonerados, a pedido, dos logares de 1º e 2º Vice-Presidentes desta Provincia os srs. Conde de Tres Rios e Visconde de Indaiatuba.

Foram transferidos dos 3º, 4º e 5º lugares, para os 1º, 2º e 3º os vice-presidentes drs. Francisco Antonio de Souza Queiroz, Manoel Marcondes de Moura e Costa e o Visconde de Itú.

Foram nomeados para os lugares de 4º, 5º e 6º vice-presidentes os drs. João Ataliba Nogueira, Luiz Carlos de Assumpção e o Barão de Tremembé.

**Rêzes abatidas.** — No trimestre de Abril à Junho foram abatidas 320 rêzes:

Abril . . . . .	106
Maior . . . . .	106
Junho . . . . .	108
TOTAL . . . . .	320

**Fallecimento.** — Deo-50 no dia 1º do corrente da Exa. ra. D. Anna Bueno de Camargo, esposa do sr. José Alexandre Vieira e filha do sr. A. Dias Bueno.

Ao seo pae e seo espozo os nosos pezames.

**Outro.** — Falleceu também no dia 2º o cidadão Francisco de Paula Campos, na idade de 46 annos.

As nossas condolencias a sua familia.

**Exposição de Amsterdam.** — De varias cartas e documentos, communicados ao *Journal do Commercio*, extrahio

este as seguintes informações a respeito da secção brasileira na exposição de Amsterdam:

«A secção brasileira occupa uma superficie de 140 metros quadrados: a ornamentação é simples, mas elegante, e o bom gosto, com que foram dispostos os varios grupos de productos, causa agradavel impressão. Bandeiras brasileiras e escudos com as armas do imperio indicam os limites da secção.

A commissão brasileira, de que fazem parte os srs. Eduardo de Lemos e Fernando Rothenborg, aquelle conceituado commerciante e este antigo corrector de café, conhecidos e estimados nesta praça, empenhou toda a boa vontade para que a exposição desse uma idéa tão exacta quanto possível das riquezas do nosso paiz.

O café occupa naturalmente o lugar mais importante na secção brasileira e attrahe principalmente a attenção dos visitantes. O precioso grão foi exposto em grandes frascos de vidro, que permitem apreciar-se-lhe a côr, tamanho, a regularidade e o grão de limpeza e beneficemente.

Magnificas collecções de mineraes e de madeiras produzem admiravel effeito e chamam as vistas de todos.

As amostras de assucar, de mate, de fumo bruto e trabalho, de algodão, de borracha, e outros productos do Pará, do extracto de carne de Matto Grosso; as flores de pennas de mlle Nattá, os mappas do Brasil e as photographias de varios sitios do Rio de Janeiro são frequente e longamente examinados e admirados.

A imprensa hollandeza occupa-se extensamente com a secção brasileira e especialmente com o nosso café.»

**Carlos Gomes.** — Esse distincto maestro acha-se no Pará onde chegou a 6 de Junho, e pretende dirigir a execução de suas operas.

**Lopes Mendes.** — No vapor de 30 de Junho, partio para o Amazonas esse illustre explorador portuguez.

**Luz electrica no Recife.** — O Sr. Bourgard, importante commerciante em Pernambuco partio para a Europa, a fim de alli estudar a questão de illuminação d'essa cidade, pela luz electrica.

**Eleição. Geral.** — Resultado conhecido da que se procedo no 6.º districto de Minas Gerães:

Aureliano Mourão	(c.)	255	vs.
Galdino das Neves	(l.)	184	«
Teixeira Guimarães	(l.)	136	«
Antonio Justiniano	(c.)	82	«
Balbino da Cunha	(c.)	50	«

**Imprensa.** — Recobemos e agradecemos:

O *Tribuna do Povo*, conceituado collega que se publica em Machê, sob a redacção dos Drs. J. Antonio Pareto e A. Joaquim da Costa; e

A *Idéa*, jornal que se publica na Capital, redigido pelos academicos A. Torres, A. Cortines, H. de Carvalho, V. de Carvalho e Wenceslão de Queiroz.

**Imposto sobre o café.** — O governo belga propoz e a camara dos representantes daquelle paiz approvou um augmento na imposição sobre o café!

O nosso producto pagava na Belgica um direito de 15 fr. e 20 cents. por 100 kilogrammas. Agora fica pagando 30 fr. por 100 kilogrammas, ou pouco mais do dobro.

Como compensação, os falsos cafés, ou succedanecs do café pagarão 40 fr. por 100 kilos.

**O Tempo.** — Esse nosso collega que se publica na cidade de S. João do Rio Claro, entrou no seu 2.º anno de existencia.

Os nossos cumprimentos.

**Escravos no Piauihy.** — A população escrava da provincia do Piauihy era, em 30 de Junho de 1882, de 17,441 almas, conforme o quadro publicado no *Semanario* de 19 de Maio ultimo.

**Execução de Frei Caneca.** — Em 13 de Janeiro de 1825 foi executado em Pernambuco frei Joaquim Antonio do Amor Divino Caneca, uma das victimas da revolução da *Confederação do Equador*.

A certidão da sua execução, curioso documento historico, é do theor seguinte:

«Certifico que o réo frei Joaquim do Amor Divino Caneca foi conduzido ao lugar da força das Cinco-Pontas, e ahi pelas 9 horas da manhã, padeceu morte natural em cumprimento da sentença da commissão militar, que o julgou, depois de ser desautorado das ordens na igreja do Terço, na forma dos Sagrados Canones; sendo atado a uma das hastes da força, foi fuzilado de ordem do excellentissimo general e mais membros da dita commissão, visto não poder ser enforcado pela desobediencia dos carrascos, do que tudo dou fé sendo este acto presidido pelo versador mais velho do senado desta cidade, o Dr. Antonio Alves Ferreira, agora do em juiz de fóra. Recife de Pernambuco, 13 de Janeiro de 1825. O escrivão do cri ne da relação. Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento.

**Noticias theatraes.** — Diz um collega do Recife:

«São assombrosas as quantias que se pagam actualmente aos bons cantores.

Diz o *Pungulo* de Millão que o conhecido tenor Tamagno está contractado para a proxima época

lyrica de S. Petersburgo, por 280.000 francos, ou 7.000 francos por cada recita.

Gayarre, diz o *Figaro*, pediu 8.000 francos por noite ao empresario do theatro Real em Madrid.

A. Patti hesita em aceitar 22.000 francos por cada recita, para a proxima época lyrica em New-York.

São já muito poucos os empresarios de theatros que podem apresentar ao publico notabilidades como aquellas.

**Altar historico.** — O imperador da Austria possui um altar, que o acompanha sempre nas suas viagens, a guarda do altar está confiada a um capellão da Côrte. O altar é oriundo da época de Rodolpho II. Fernando I ajoelhava em frente desse altar para fazer as suas orações, e o imperador José levava-o sempre consigo durante as guerras contra a Turquia. O archiduque Maximiliano, o desventurado imperador do Mexico, levará-o para a sua nova e fatal patria.

Esse altar consiste em uma solida caixa de madeira guarnecida de ferragens. Na tampa ha uma pintura que representa a ceia do Senhor. Quando a caixa se abre, as duas taboas dos lados nivelam-se com o fundo e dão ao altar o tamanho indispensavel, ao mesmo tempo quatro pés occultos na caixa assentam no chão. Colloca-se então a pedra consagrada sobre a meza a qual tem as tres toalhas exigidas pelo rito. Cuarneca-se depois com a cruz e os castiçaes.

**O piano na Inglaterra.** — Diz uma folha ingleza que o ministro da fazenda pretende lançar um imposto sobre os pianos, considerando-os objecto de luxo.

Se aqui pega a moda!  
**Obituario.** — De 1º a 3 do corrente sepultaram-se os seguintes cadaveres:

- Dia 1º  
Maria, de 6 annos, f. de Benedicto Jose de Almeida e Vicencia de Almeida. — Vermes.
- Dia 2  
D. Anna Bueno de Camargo, 41 annos, casada com Jose Alexandre Vieira. — Recahida de parto.
- Francisco de Paula Campos, 46 annos, solteira. — Paralysisa.



A Saudade

Aqui outr'ora retumbaram hymnos;  
Muito coche real, n'estas calçadas  
E n'estas praças, hoje abandonadas,  
Roudou, por entre os ouropeis mais finos.

Arcos de flôres, fahos purpurinos,  
Trons festivaes, bandeiras desfraldadas  
Girandolas, clarins, atropelladas  
Legiões do povo, bimbahar de sinos...

Tudo passou! Mas d'essas arcarias  
Velhas, e d'esses torreões medonhos,  
Alguem se assenta sobre aspedras frias,

Espraia os olhos humidos, tristonhos,  
Em torno, e chora, como Jeremias,  
Sobre a Jerusalém de tantos sonhos!

RAYMUNDO CORREA.

SECCÃO LIVRE

Ao Sr. Fiscal

Avisa-se o Sr. Fiscal da camara desta cidade, para que fique sabendo que muitos negocios não tiram licença de generos de mar fóra, no entanto que vendem bacalháu, kerozene, vinho e sal, o que muito prejudica aos estabelecimentos que teem licenças em regra para venderem generos do paiz e de fóra: porisso Sr. não queremos tolerancias, queremos que siga com rectidão as leis municipaes e não fique sr. fiscal de bocca aberta... e o sr. procurador na interrogação? do contrario estaremos de volta apontando os prejuizos dos interesses municipaes.

MOSAICO

Um juiz sahindo da sala do tribunal, escorregou no primeiro degrão da escada e estendeu-se de ventas no chão.

—Tão depressa nunca se despachou nesta casa, disse um procurador que presenciou o caso.

— Por toda a parte se falla em meu irmão, dizia Thiago Arago, referindo-se ao celebre astronomo a quem a França honrou com o titulo de sabio da Europa.

—Sim senhor; elle é astronomo e eu sou gastronomo.

N'uma repartição publica disputam dous empregados:

—O senhor é uma cavalgada, já lh'o disse...

—E o senhor é um burro, ouviu?

O chefe, intervindo, e com a maior gravidade:

—E então, meus senhores, o que sou eu aqui?

Um sujeito leva de presente a um menino um jogo de paciencia.

O pequeno não fica entusiasmado pelo presente; mas ainda assim, agradece, e diz:

—Isto agora é meu, não é?

—De certo.

—Posso fazer delle o que eu quizer?

—Póde.

—Pois então, se você m'o quer comprar, eu vendo-lh'o por dois tostões.

As senhoras, que em Roma costumam visitar as egrejas na semana santa, fazem timbre em se decotar o mais possivel, adornando as suas brancas espaduas com as joias custosas.

As damas mais honestas e da mais pura aristocracia não dispensam este espectáculo.

Uma destas, que na ultima sexta-feira santa levava uma cruz de brilhantes em um corpete dos mais decotados, ia passando por diante de dois cardeaes, que a seguiram longamente com os olhos.

—Que magnifica cruz... disse um delles. Está vendo?

—Não, respondeu o outro. O que eu admiro é o calvario.

Em um exame para escrivão de policia:

—Responda-me o seguinte: Um urbano prendeu um gatuno. Qual é o agente?

—E' o urbano.

—Bem, o verbo é activo ou passivo?

—Activo.

—Onde está o paciente?

—Na cadeia, com certeza.

EDITAL

O cidadão Carlos Grellet, juiz de paz d'esta Parochia de Ytú, Presidente da junta Parochial: Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 1º de agosto do corrente anno, se de-berá reunir a junta da parochia,

para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia para o serviço do exército e armada, nas condições do art. 90 § 1º do regulamento approved pelo dec. n. 5,881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo essa reunião se celebrar no consistorio da matriz em 10 dias consecutivos desde ás 9 horas da manhã ás 3 da tarde, convoca pois todos os interessados a comparecerem nesse lugar, dias e horas, para apresentarem todos os esclarecimentos, e reclamações a bem de seus direitos, a fim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade, e habilitada a fazer as declarações e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da junta revisora, que tem de apurar esse alistamento. E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, que se rá affixado na porta da matriz e

publicado pela imprensa, e que vem por mim feito e rubricado pelo Juiz de Paz.—E eu Feliciano Leite Pacheco, Secretario da junta Parochial e subscrevi, Feliciano Leite Pacheco.—Itú, 1º de Julho de 1883.—Carlos Grellet.

ANNUNCIOS

CASA

Alluga-se uma casa com commodos para familia, sita á travessa da Matriz, em frente á loja de Pompeo & Toledo.

A tratar com Francisco Pereira Mendes neto.

4-2

GRANDE ARMAZEM DE

Fazendas, Armarinho, Calçado, Ferragens, Machinas de costura, Chapéos, objectos de fantasia, etc.

PREÇOS SEM EXEMPLO

Completo sortimento de todos estes artigos vindos da Corte expressamente para

POMPEO & TOLEDO

Largo da Matriz, Travessa da Rua do Commercio

YTU

E' COM CERTEZA

A cura das dores de cabeça, ronos de ouvidos, atordoações, vertigens, escurecimento de vista, torção de estomago e dos intestinos, do quadril e outros encomodos que são causados pelas hemorroidas, desapparecem com o uso dos Pòs anti-hemorroidarios, especialidade do Dr. C. Fleischmann. Cada vidro tem directorio assignado por Luiz Carlos de Arruda Mendes, o unico que obteve a approvação da Exma. Junta de Hygiene em favor de seu preparado.

Deposito em Ytú, na caza de Antonio de Camargo Couto e José Mendes Galvão, em S. Paulo, Casa de Lebre, Irmão & Sampaio, Santos, na Pharmacia de Theophilo Mendes. Preço de cada vidro 3:000. S. Carlos do Pinhal, na Pharmacia de Luiz Carlos, preço de uma duzia 30:000 e 20 por cento de abatimento em n. de 50 vidros. 12-5.